

CONTRIBUIÇÕES DE PEDAGOGOS(AS) PARA O PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS DA UFSCar.

Juliana Augusta Nonato de Oliveira¹

RESUMO

O presente trabalho busca apontar as contribuições que Pedagogos (as), formados e em formação, tem a oferecer ao Programa de Ações Afirmativas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que teve início no ano de 2008. Para tanto foram utilizadas entrevistas com dois estudantes, um homem e uma mulher, ambos do último período do curso de Pedagogia da UFSCar, e com um professor e uma professora, que ministram aulas no curso de Pedagogia da mesma Instituição. Os dados coletados foram transcritos, buscando-se identificar as sugestões, propostas e recomendações dos entrevistados com o apoio da literatura.

Palavras – chave: Ações Afirmativas; Pedagogos(as); Programa de Ações Afirmativas da UFSCar

PEDAGOGUE CONTRIBUTIONS FOR THE AFFIRMATIVE ACTIONS PROGRAM OF UFSCar

ABSTRACT

This work wants to find out the contributions that pedagogues, graduated or undergraduated, could offer to the Affirmative Actions program of UFSCar that begins in the year 2008. For this, interviews were conducted with two students, one man and one woman, both on the last period of the Pedagogy course at UFSCar, and with two professor, one woman e one man, that ministers classes for the Pedagogy course at this institution. The collected data were transcribed, trying to identificate suggestions, proposes and recommendations from the interviewers based on the literature.

Key-words: Affirmative actions; Pedagogues; Affirmative Action Program of UFSCar.

¹ Juliana Augusta Nonato de Oliveira. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atua como professora de Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino da cidade de São Carlos. E-mail: jn-olivei@bol.com.br. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar).

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia realizado na Universidade Federal de São Carlos no ano de 2007.

Tal trabalho situa-se no contexto de implantação de Programas de Ações Afirmativas em Universidades públicas brasileiras bem como de discussão de reserva de vagas e condições de permanência para estudantes oriundos de escolas públicas, negros e indígenas.

Segundo o Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra, Ações Afirmativas são:

medidas especiais e temporárias, tomadas pelo Estado (...) com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidade de tratamento, bem como de compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros. (Proposta de Programa de Ações Afirmativas para a UFSCar, 2007,p.2)

Como forma de ação afirmativa a discussão sobre as chamadas cotas e reserva de vagas, tem mobilizado toda a sociedade para discutir a tão propalada educação de qualidade para todos. De fato, essas políticas visam corrigir injustiças e desigualdades de uma parte da população como aborda Silva (2003, p.48):

(...) a universidade ao prever e executar medidas visando a inclusão de grupos até então deixados a margem, inclui-se na sociedade, passa a dela fazer parte e assume compromisso com ela, já que deixa de atender unicamente aos interesses de um segmento até então privilegiado.

Desse modo, enquanto pedagoga em formação, cursando a graduação de Licenciatura em Pedagogia na UFSCar, passei a me questionar como poderia contribuir para a correção das desigualdades tão presentes no nosso cotidiano. Tal preocupação se deu a partir das experiências de estágios que foram realizados durante minha graduação e com disciplinas como Metodologia de História e Geografia, além das contribuições que tive por minha participação no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da UFSCar, integrante do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, desde o início do ano de 2006, que me levaram a perceber e compreender as causas de desigualdades, tanto socioeconômicas, raciais, de gênero, entre outras, já que tal grupo promove estudos, palestras e

debates em relação às minorias (étnico-raciais, de gênero, econômicas, entre outras) valendo-se e dialogando com aportes teórico-metodológicos de diferentes correntes de pensamento e produção científica.

Foi por meio do NEAB/UFSCar, também, que conheci a Lei nº 10.639 que implementa o Parecer 03/2004 CNE/CP e as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira no ensino básico, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, reconhecendo-a como um instrumento extremamente eficaz no combate as desigualdades. Além disso, a aprovação pelo Conselho Universitário da UFSCar em Dezembro de 2006 para a implantação de reserva de vagas nessa instituição fortaleceram ainda mais a minha expectativa para pensar num modo de contribuição para atuar no Programa de Ações Afirmativas a ser implementado.

Nesse sentido, o presente estudo buscou contribuições de Pedagogos (as) formados e em formação para o Programa de Ações Afirmativas da UFSCar, tendo como foco a seguinte questão de pesquisa:

Que contribuições professores (as) e alunos (as) do curso de Pedagogia da UFSCar têm a oferecer ao programa de ações afirmativas dessa instituição?

A princípio, apontei no trabalho, a significação do termo ação afirmativa, apresentando um breve contexto histórico dessas ações, bem como sua relevância e implantação no Brasil, com foco, principalmente, nas questões voltadas à inclusão de minorias no Ensino Superior, por meio de reserva de vagas. Cabe ressaltar que no trabalho foi dado maior enfoque à população negra, já que os índices de sua marginalização são mais evidentes em vários aspectos da sociedade.

Na seqüência tem-se a apresentação do Programa de Ações Afirmativas Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e posteriormente são expostas as principais idéias e contribuições dos(as) pedagogos(as); alunos(as) e professores(s) entrevistados(as), fazendo no decorrer da exposição uma análise dessas contribuições com base em referências teóricas.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa contei com a participação de estudantes do curso de Pedagogia da UFSCar que estavam no último ano de formação da turma ingressante em 2004, da qual eu fazia parte, e também com professores da mesma instituição, com formação em Pedagogia, que me concederam entrevistas.

Desse grupo de alunos foram escolhidas duas pessoas, que ao longo do curso se mostraram muito atuantes e com grande engajamento político, participando como membros de centros estudantis como, por exemplo, Centros Acadêmicos (C.A.), Diretório Central dos Estudantes (DCE), ou participando de debates referentes à melhoria das condições educacionais dos estudantes, mostrando aparente preocupação com os rumos de nossa formação acadêmica.

Em relação à escolha dos professores (as) participantes, foram entrevistados dois docentes que ministram aulas no curso de Pedagogia e que tem pesquisas no campo

educacional, sendo esses de diferentes áreas, um de gestão educacional e um de metodologia da aprendizagem, atuantes em Departamentos distintos na Instituição em que trabalham, no caso a Universidade Federal de São Carlos.

Cabe ressaltar que foi dada preferência à escolha de pessoas de diferentes grupos étnico-raciais e gênero, acreditando que pudesse abranger uma maior diversidade. Assim, entre os alunos entrevistados foram escolhidos um homem, Joaquim, e uma mulher, Karla, que se auto-declararam branco e negra, respectivamente.

Entre a dupla de professores foram escolhidos um homem, Carlos, e uma mulher, Estela, que se auto-declararam brancos.

As entrevistas foram realizadas em momentos distintos com cada participante individualmente e foram gravadas com o consentimento dos mesmos.

No início das entrevistas expliquei de maneira sucinta a pesquisa, os conteúdos do projeto e o que pretendia investigar.

Foi realizada, portanto, uma entrevista aberta, com base na seguinte questão norteadora:

Sabendo que as ações afirmativas iniciarão no ano de 2008 nos campi da UFSCar, que medidas você acredita que deveriam ser implantadas para acolher esses novos estudantes, ingressos por reserva de vagas, de modo que se sintam acolhidos durante todo seu trajeto acadêmico? Como você poderia contribuir para esse processo?

Desse modo, a pergunta acima pautou todas as entrevistas, porém outras perguntas foram realizadas de acordo com a necessidade e andamento de cada entrevista, ou seja, de acordo com a abordagem do discurso realizado pela pessoa entrevistada.

Posteriormente as entrevistas foram transcritas e analisadas buscando-se identificar as sugestões, propostas e recomendações dos entrevistados.

No intuito de preservar a identidade dos entrevistados, todos os nomes utilizados no trabalho foram fictícios, utilizando apenas a inicial de seus nomes reais.

RESULTADOS

Todos(as) os(as) entrevistados(as) se mostraram favoráveis ao Programa de Ações Afirmativas da UFSCar, apontando suas percepções, expectativas e contribuições para esta nova fase da UFSCar, na qual teremos na Instituição alunos egressos de escolas públicas, negros e indígenas.

Os(as) entrevistados(as) demonstraram compreender que medidas de ações afirmativas visam propagar a justiça ao buscar uma igualdade entre todas as pessoas, porém fizeram algumas ressalvas, como a necessidade de existir uma política de distribuição de renda igualitária para que haja uma verdadeira igualdade.

A questão preconceito foi um assunto abordado por todos os entrevistados (as), pois, temendo haver um aumento do preconceito com a entrada dos novos estudantes, ingressantes por reserva de vagas, demonstraram uma preocupação na necessidade de ocorrer um trabalho com todos os professores da Instituição, principalmente com os da área de exatas, como os cursos de Engenharia, que segundo os entrevistados são os mais distanciados dos debates

frente a necessidade de políticas de ações afirmativas. É enfatizado, porém, pela aluna entrevistada, que o preconceito já existe em todas as esferas da sociedade, inclusive na mídia, que mostra a população negra em posições inferiores e estereotipadas, e que ele não aumentará devido a políticas de ações afirmativas.

Outro assunto abordado se refere à queda na qualidade do ensino frente à entrada na Universidade de estudantes ingressos por reserva de vagas. Nesse aspecto os professores entrevistados afirmam que tais estudantes, ingressos por meio de reserva de vagas, podem até apresentar um pouco mais de dificuldade nos estudos devido sua escolaridade anterior ter sido realizada em estabelecimentos de menor qualidade, se comparado a outros alunos que são egressos de um ensino privado, porém não acreditam que haverá uma queda na qualidade do ensino. Em relação a esse aspecto os professores entrevistados afirmam ter conhecimento sobre pesquisas que demonstram que o rendimento escolar desses alunos, ingressantes por reserva de vagas na Universidade, não difere dos demais estudantes.

Para que todos, portanto, tenham um rendimento satisfatório na vida acadêmica, foi relatado pelos (as) entrevistados(as) a importância dos professores trabalharem em uma perspectiva de diversidade, além de terem como rotineiro em suas aulas um trabalho que reconheça e valorize tal diversidade. Nesse sentido, a aluna entrevistada acredita que uma disciplina voltada para as questões raciais, no caso da população negra, seria muito pertinente, pois relata que falta conhecimento, por parte de muitas pessoas, dos processos que vêm excluindo o negro da sociedade até os dias atuais.

A professora entrevistada afirma que todos os alunos, sem exceção, deveriam ter um acompanhamento específico, com metodologias diversificadas, que contemplassem os modos distintos e tempos diferentes para se aprender determinado conteúdo. Apesar da professora relatar que já busca fazer um trabalho mais específico em sua sala de aula, ou seja, um trabalho que considera e valoriza as diferenças, acredita que seria necessário, que toda a Universidade, implementando um Programa de Ações Afirmativas atuasse dessa maneira, mudando posturas e estratégias de trabalho pedagógico.

Pôde ser constatado que os alunos entrevistados delimitam na Universidade cursos que debatem e tem conhecimento em relação às ações afirmativas e às questões étnico-raciais. Ambos citam as Ciências Sociais e a Pedagogia como cursos que têm conhecimento e tratam desses temas, atribuindo um distanciamento dos cursos de engenharias, por exemplo, frente a tais temáticas. Apesar dos entrevistados proporem debates e discussões na sala de aula e em conselhos de curso na área de educação, não dirigem para o Curso de Pedagogia uma responsabilidade frente ao acolhimento desse novo perfil de estudante, negro, indígena e egresso de escola pública na Universidade. Nesse sentido, os estudantes também não apontam os grupos dos quais participaram, como, por exemplo, Conselhos de Cursos, DCE, e Centro Acadêmico da Pedagogia, como grupos responsáveis por uma ação mais efetiva frente aos novos alunos, ingressantes por reserva de vagas.

O aluno e o professor entrevistado apontaram algumas ações que deveriam ser efetivadas para um melhor acolhimento dos alunos ingressantes por reserva de vagas, como a expansão de bolsas-estudantis, auxílio alimentação, moradia, e a realização de um trabalho pedagógico que valorize a diversidade. Porém, mesmo apontando tais medidas, eles acreditam que vai haver uma acomodação natural desses alunos no meio acadêmico.

CONCLUSÕES

Todos abordaram de algum modo a relevância das Políticas de Ações Afirmativas, compreendendo seu papel de correção das desigualdades historicamente impostas a determinados grupos, como por exemplo, negros e indígenas, que sofrem diariamente processos de exclusão e discriminação. Pode-se constatar que mesmo fazendo alguns importantes apontamentos do que será necessário implementar na Universidade para melhor acolher os estudantes ingressos por reserva de vagas, não há por parte dos entrevistados nenhum projeto mais concreto em elaboração de modo que suas indicações sejam realizadas. Desse modo, os (as) entrevistados (as) demonstraram que querem primeiramente receber os estudantes ingressantes por reserva de vagas para depois possivelmente atuarem, de acordo com as necessidades do momento, já que mesmo quando indicam, por exemplo, a importância de um trabalho inicial com os professores e com os calouros, os (as) entrevistados (as) não se colocam como agentes de tal iniciativa.

A não existência de uma atuação e projetos prévios por parte dos pedagogos (as) entrevistados frente à recepção e a permanência dos novos estudantes, ingressantes por reserva de vagas, é um fato que causa certo alerta, já que sabemos que quando fazemos um bom planejamento, no caso ações para melhor receber tais estudantes, pensamos em modos de atuação em diferentes situações, conseguindo lidar mais satisfatoriamente com possíveis imprevistos. Foi nítida também a necessidade de se dar visibilidade à questão da diversidade étnico-racial, de gênero, entre outras, na sala de aula. O curso de Pedagogia, por exemplo, que deveria formar professores para uma educação na diversidade ainda não tem, em sua grande maioria, professores que trabalham no sentido de considerar a individualidade de cada aluno e transformar sua metodologia de ensino de acordo com cada especificidade, em uma perspectiva de reconhecimento e valorização das diferenças.

Diante dos apontamentos pode-se notar também que o curso de Pedagogia da Instituição não fornece um bom aparato para os futuros educadores trabalharem de modo a considerar e valorizar as diferenças, já que temas como a educação das relações raciais e relações de gênero são pouco debatidos e estudados durante a graduação. Nesse sentido creio que seria interessante uma re-elaboração curricular no curso de Pedagogia de modo que temas como a questão étnico-racial, por exemplo, seja trabalhada transversalmente em diferentes disciplinas. Tais estudos deveriam ser severamente reivindicados para os cursos de graduação e principalmente para o curso de Pedagogia, que já deveria trabalhar tais questões com maestria, uma vez que, como bons educadores, devemos estar preparados para atuar em contextos extremamente plurais.

Outro fator que chamou atenção foram os relatos dos alunos entrevistados em acreditarem que terão pouca ou nenhuma atuação frente ao Programa de Ação Afirmativa da UFSCar por estarem no último período da graduação, não concebendo que podem atuar mesmo de maneira indireta com o Programa, já que uma política de ação afirmativa mesmo ocorrendo no interior da Universidade tem reflexos em toda sociedade, influenciando os alunos desses futuros pedagogos em qualquer nível de ensino, na medida em que oferece a uma parcela da população, até então marginalizada do Ensino Superior, o direito a uma perspectiva educacional que lhes foi negada.

Diante de todas as contribuições apresentadas pelos (as) Pedagogos (as) esperamos que todos os relatos e apontamentos sejam de fato colocados em prática para que haja um acolhimento satisfatório dos novos estudantes. Cabe ressaltar que as medidas propostas pelos entrevistados passaram sempre por questões mais focadas no aprendizado e relações educacionais dentro da sala de aula. Não podemos esquecer, porém, que as relações extraclasse também são de muito aprendizado e por isso julgo que outras medidas, como por exemplo, programas culturais que contemplem todos os estudantes sejam extremamente importantes.

Sabemos que tais contribuições não estão delimitadas apenas por este trabalho, afinal, cremos que com o ingresso desses novos estudantes, por meio de reserva de vagas, outras contribuições e ações poderão ser pensadas e realizadas, sendo importante que novos estudos acompanhem essa nova fase da Universidade com um Programa de Ações Afirmativas. Esperamos que tais pedagogos (as), não só os (as) professores (as), mas também os(as) alunos(as) e toda a comunidade acadêmica compreenda que essa nova medida de reserva de vagas trará muitos ganhos a todos, já que teremos trocas mútuas de novos conhecimentos e informações, aprimorando a nossa capacidade de vivência frente a uma diversidade antes não vista na Universidade.

REFERÊNCIAS

Proposta de Programa de Ações Afirmativas para a UFSCar, Versão Final, 2007. Disponível em: <<http://www.acoesafirmativas.ufscar.br>> Acesso em Abril de 2007

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e, (2003). Negros na Universidade e Produção do conhecimento. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto, (organizadores). *Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais AnísioTeixeira.